

METRVM: GLOSSARIVM QVANTITATIVM SILVARVM –  
Versão 1.0

João Luís F. Batista \ |

Dezembro de 2007

<http://lmq.esalq.usp.br/wiki/>



# Sumário

<b>1</b>	<b>METRV: GLOSSARIUM QVANTITATIVM SILVARVM – Versão 1.0</b>	<b>5</b>
1.1	Apresentação . . . . .	5
1.2	Introduction . . . . .	5
<b>2</b>	<b>A</b>	<b>6</b>
2.1	Abundância de Espécies . . . . .	6
2.2	Alfândega de Paris, Regra da . . . . .	6
2.3	Algarismos Significativos . . . . .	6
2.4	Alocação de Parcelas (Amostragem Estratificada) . . . . .	6
2.5	Alocação de Parcelas (no Campo) . . . . .	7
2.6	Altura (de Árvores) . . . . .	7
2.7	Altura Média das Árvores Dominantes . . . . .	7
2.8	Altura da Base da Copa . . . . .	7
2.9	Altura Comercial . . . . .	7

<http://lmq.esalq.usp.br/wiki/>

<http://lmq.esalq.usp.br/wiki/>

# Capítulo 1

## METRVM: GLOSSARIVM QVANTITATIVM SILVARVM – Versão 1.0

**Data:** 04 de março de 2007

**Autores:**

- João Luís F. Batista
- Ana Cristina Schilling
- Carolina M. Moreira
- Maurício R. Gorenstein
- Melissa Lombardi Oda
- Jefferson Lordello Polizel

### 1.1 Apresentação

**GLOSSARIVM QVANTITATIVM SILVARVM** é um glossário de grandezas e termos utilizados nas áreas de Mensuração, Inventário Florestal, Biometria Florestal e Ecologia Quantitativa. Os termos apresentados são de uso freqüente nas Ciências Florestais, sendo o **GLOSSARIVM** uma proposta de uniformização terminológica, algo de que as Ciências Florestais brasileiras carecem. Nessa primeira versão, o **GLOSSARIVM** apresenta 183 verbetes, entre conceitos, grandezas e instrumentos, trazendo o item "*Leituras*" com obras de referência para que o leitor possa se aprofundar no assunto de interesse.

Esperamos que o **GLOSSARIVM** contribua para maior rigor terminológico e inspire maior precisão na redação técnico-científica do setor florestal brasileiro.

### 1.2 Introduction

**GLOSSARIVM QVANTITATIVM SILVARVM** is a glossary on quantities and terms used in the fields of Forest Mensuration, Forest Inventory, Forest Biometrics and Quantitative Ecology, and brings some basic concepts frequently used in Forest Sciences.

# Capítulo 2

## A

### 2.1 Abundância de Espécies

**Tipo de Verbete:** Grandeza.

**Definição:** Número de indivíduos de cada espécie em uma comunidade. A combinação das abundâncias de todas as espécies define a distribuição de abundância da comunidade, utilizada na determinação da equabilidade.

**Ver também:** Equabilidade.

**Unidade:** Grandeza adimensional.

**Notação:**

**Leitura:** Magurran, 2004.

### 2.2 Alfândega de Paris, Regra da

**Tipo de Verbete:** Técnica.

**Definição:** Regra de cubagem que define o volume da tora como sendo um paralelepípedo cujo comprimento é igual ao comprimento da tora e área da seção transversal igual à área do maior quadrado que possa ser circunscrito na fase de menor diâmetro da tora.

**Ver também:** Cubagem, Regra de.

**Leitura:** Batista, 1998.

### 2.3 Algarismos Significativos

**Tipo de Verbete:** Conceito.

**Definição:** Algarismos numa medida que representam as posições do número (unidade dezena, centena, milhar etc.) que conhecemos com certeza absoluta, isto é, sem possibilidade de variação subjetiva. Ao trabalharmos com medidas é importante manter em mente que uma mesma medida deve ser expressa com igual precisão independentemente do múltiplo ou fração da unidade escolhida para expressá-la. Não se deve fazer uma medida com mais algarismos significativos que a precisão do instrumento de mensuração ou além da quantidade de algarismos significativos que o processo de mensuração pode gerar com confiabilidade.

**Leitura:** Batista, 1998.

### 2.4 Alocação de Parcelas (Amostragem Estratificada)

**Tipo de Verbete:** Conceito.

**Definição:** Refere-se à distribuição das unidades amostrais nos diferentes estratos de forma a garantir a precisão da amostragem. Pode ser feita de diferentes formas: (1) *alocação proporcional*, em que as unidades amostrais são distribuídas proporcionalmente ao tamanho dos estratos; (2) *alocação uniforme*, em que utiliza-se o mesmo tamanho de amostra em todos os estratos; (3) *alocação ótima de Neyman*, em que as parcelas são distribuídas de forma a minimizar o custo, para uma precisão fixa, ou maximizar a precisão, para um custo fixo.

**Ver também:** Amostragem Estratificada.

**Leitura:** Shiver e Borders, 1996.

## 2.5 Alocação de Parcelas (no Campo)

**Tipo de Verbetes:** Sinônimo.

**Definição:** Ver Locação de Parcelas.

## 2.6 Altura (de Árvores)

**Tipo de Verbetes:** Conceito de grandeza.

**Definição:** Grandezas definidas pela distância linear ao longo do eixo principal da árvore, partindo do solo até o topo ou outro ponto referencial. Portanto, a uma mesma árvore podem ser atribuídas *diferentes alturas*. Pode ser determinada através de medidas diretas, indiretas ou por predição.

**Ver também:** Altura Comercial; Altura Total; Altura da Base da Copa; Hipsômetro; Clinômetro; Relação Hipsométrica.

**Leitura:** Machado e Figueiredo Filho, 2003.

## 2.7 Altura Média das Árvores Dominantes

**Tipo de Verbetes:** Grandeza.

**Definição:** Conceitualmente, é a altura média das árvores mais altas da floresta. A definição operacional mais utilizada é a de Assmann: *média aritmética da altura das 100 árvores de maiores DAP por hectare*. É frequentemente designada apenas por *altura das árvores dominantes*.

**Ver também:** Sítio.

**Unidade:** metros: \$m\$.

**Notação:** \$H.D\$.

**Leitura:** Assmann, 1970.

## 2.8 Altura da Base da Copa

**Tipo de Verbetes:** Grandeza.

**Definição:** Altura do solo até a base da copa da árvore. A definição da base da copa depende das implicações biológicas ou tecnológicas que a medida pretende ter: pode ser o ponto de inserção do primeiro ramo vivo; o ponto de inserção do primeiro ramo vivo a partir do qual todos são vivos; ou o ponto onde existe inserção de ramos vivos em todos os quadrantes.

**Unidade:** metros: \$m\$.

**Notação:** \$h.b\$.

**Leitura:** Batista, 1998.

## 2.9 Altura Comercial

**Tipo de Verbetes:** Grandeza.

**Definição:** Comprimento do fuste a partir do solo ou da altura de corte até um ponto acima definido por um diâmetro mínimo de uso, ou alguma limitação para uso comercial, tais como bifurcações, galhos, defeitos e tortuosidade. Na maioria das espécies arbóreas tropicais crescendo em condições de floresta nativa, a altura comercial representa o comprimento do tronco útil para serraria. Em algumas espécies, a altura da primeira bifurcação pode ser tão baixa que os vários fustes existentes são úteis para serraria e, para fins de medição, devem ser tratados como árvores individuais. Na medição da altura comercial deve-se ficar atento aos defeitos do tronco, principalmente em florestas tropicais, pois devem ser descontados, já que representam uma parte do fuste que não poderá ser utilizada.

**Unidade:** metros: \$m\$.

**Notação:** \$h.c\$.

**Leitura:** Batista, 1998, Machado e Figueiredo Filho, 2003.